



---

## Com Terra e Pela Terra<sup>1</sup>

Elvio Juanito Marques de Oliveira Júnior<sup>2</sup>

Márcia Eliane Rosa<sup>3</sup>

Universidade Federal do Tocantins, Palmas, TO

### RESUMO

A Reforma Agrária brasileira, através dos Projetos de Assentamentos, foi interpretada na reportagem “Com terra e pela terra” a partir da vivência com famílias de uma cidade do norte do país. O texto retrata o dia a dia dos assentados, história e luta apresentando personagens, fontes e documentação dos fatos. Tem como propósito mostrar a situação atual dos assentados no Estado do Tocantins e assim possibilitar a reflexão sobre a questão da Reforma Agrária no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Interpretativo; Projeto de Assentamento; Reforma Agrária

### 1 INTRODUÇÃO

O Jornalismo Interpretativo já era visível antes da Segunda Guerra Mundial, e após a primeira guerra mundial, por volta de 1923, em que jovens Jornalistas fundaram o Time Magazine, como nova proposta, de outra dimensão da notícia.

Os seus antecedentes, suas significações indiretas e seu contexto. É o que afirma Cremilda Medina no livro “Notícia: um produto a venda”:

“A esta ampliação da notícia, corresponde uma categoria: a interpretação. É a velha categoria, primeira em escala histórica, a opinião, ou seja, o fato comentado e avaliado numa argumentação demonstrativa. Chega-se a um quadro de tendências, já expresso em nomes de disciplinas curriculares como Jornalismo Informativo, Jornalismo Interpretativo, Jornalismo Opinativo. Ou em termos mais adequados – Informação, Informação ampliada e Opinião expressa.” (MEDINA, 1998)

Um jornalismo que não procura apenas explicar e informar, mas que ousava em ensinar, medir e avaliar. O que afirma MELO ( 1985 ):

“Trata-se, sem dúvida, de uma categoria carente de configuração

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornalismo Interpretativo.

<sup>2</sup>Estudante do 6º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: elviojuniormarques@hotmail.com.

<sup>3</sup>Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: marciaer@terra.com.br .



estrutural, cuja expressão narrativa oscila entre o estilo informativo e o opinativo (para utilizar a terminologia de Dovifat) e que ainda não adquiriu fisionomia própria no lugar onde surgiu.” ( MELO, 1985)

“Com Terra e Pela Terra” foi realizado durante a disciplina de Jornalismo Interpretativo na Universidade Federal do Tocantins, orientada pela Professora Dr. Márcia Eliana Rosa. O trabalho teve como objetivo a produção de uma reportagem e o levantamento de dados para um dossiê. E mais do que isto, foi uma vivência de fatos sociais, complementado com históricos, depoimentos, dados estatísticos.

Descritos na mídia impressa, a reportagem teve como princípios a pesquisa e o aprofundamento no assunto pautado. Além dos personagens, fontes, documentos disponibilizados pelos assentados, há também fotografias retiradas durante os sete dias de vivência.

“Com terra e pela terra” mostra como vem funcionando a Reforma Agrária brasileira. Analisada através dos Projetos de Assentamentos.

O Brasil até 2003, segundo dados do Incra – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, possuía 635 mil famílias assentadas nas cinco regiões brasileiras. Com estes assentamentos o Governo Federal vem tentando implementar a Reforma Agrária. No entanto, até 2005 cerca de sete milhões de famílias ainda não possuíam acesso à terra e outras tantas sem apoio técnico do governo para sobrevivência, com difícil acesso à educação e saúde, além de estradas esburacadas.

O assentamento escolhido para vivência, coleta de dados e documentos foi o Assentamento Renascer pertencente ao município de Figueirópolis, localizado na região sul do estado do Tocantins. Neste assentamento ficou visível a situação atual da Reforma Agrária brasileira. Em que os nossos assentados apesar de terem terras devidamente demarcadas vivem em condições precárias, necessitando de auxílio governamental. No entanto, não deixam de lutar pela a terra que hoje vivem.

## **2 OBJETIVO**

### **OBJETIVO GERAL:**

- Produzir uma reportagem de Jornalismo Interpretativo mostrando a atual

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornalismo Interpretativo.

<sup>2</sup> Estudante do 6º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: elviojuniormarques@hotmail.com.

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: marciaer@terra.com.br .



situação da Reforma Agrária brasileira.

#### **OBJETIVO ESPECIFICO:**

- Vivenciar o Projeto de Assentamento Renascer, no município de Figueirópolis – Tocantins;
- Contextualizar os fatos ocorrentes no Projeto de Assentamento;
- Interpretar os dados coletados antes, durante e após a vivência.

### **3- JUSTIFICATIVA**

Fazer do Jornalismo uma prática do aprofundamento no fato analisado. Não apenas informar, mas olhar, perceber, sentir e portanto interpretar a sociedade e como ela vem se organizando. Até mesmo no que diz respeito a situação agrária. Foram estas, as principais motivações para que houvesse a produção do “Com terra e pela terra”.

Além de colocar em prática aquilo que vem sendo estudado, discutido e pressuposto pela academia, pelos nossos professores: os nossos mestres e orientadores da e para a vida profissional.

Outro motivo da reportagem e documentação é justamente de conduzir o leitor por entre o emaranhado de fatos e mostrar através da interpretação a sociedade desfavorecida. E entender que estamos longe de viver a Reforma Agrária como ela realmente deve ser, já que hoje, apenas, estamos perante aos Projetos de Assentamentos. O que foi relatado e interpretado no “Com terra e pela terra”, a partir dos esclarecimentos dos próprios fatos.

### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS**

O Jornalismo interpretativo faz um convite para que possamos sair do “casulo” e ir ao encontro dos personagens, dos fatos e principalmente da informação verídica. Utilizando através do contato e vivência com os assentados a metodologia para chegar no resultado final do trabalho. Foram cerca de sete dias na vida diária dos assentados do Projeto de Assentamento Renascer de Figueirópolis. Com chuva, sol, vento, além da poeira e muita lama encontrados no meio do caminho na apuração do fato. Só assim pude conhecer verdadeiramente como estas famílias vivem diante destes Projetos do Governo Federal, chamados de Projeto de Assentamento, pertencentes à Reforma Agrária do

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornalismo Interpretativo.

<sup>2</sup> Estudante do 6º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: elviojuniormarques@hotmail.com.

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: marciaer@terra.com.br .



Brasil.

No Jornalismo Interpretativo a técnica mais usual é a conversa, discussão entre “jornalista” e personagem. Não seria uma entrevista, porque não se usa técnicas específicas, mas um contato, uma percepção dos fatos. Por isso a necessidade de estar e viver com o fato. Foram utilizados recursos de conversa, anotações em um bloco de notas, além de fotografias e anotações de documentos disponibilizados pelos assentados e representantes destes.

A técnica de entrevista só foi utilizada com o Incra – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Outra fonte e disponibilizador de dados documentais: cartilhas, gráficos, tabelas sobre a Reforma Agrária e os Projetos de Assentamento no Tocantins.

## **5- DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

No processo do texto de jornalismo interpretativo é preciso estar diante de cinco cronogramas de execução: pesquisa, entrevistas, vivência, produção do texto e edição. E precisa, todavia, se pensar na linha de raciocínio lógico, o ponto de visto que deve-se seguir. E também o objetivo do texto, isto é, o que se quer dizer com este texto. Para que assim possa chegar ao Tema e portanto a “primeira força do processo”, a angulação, descrita por Cremilda Medina:

“Toda a matéria jornalística parte de uma pauta que pode ser intencional, procurada ou ocasional (acontecimento totalmente imprevisto) e essa pauta tem em si a primeira força do processo, que pode ser chamada angulação.” (MEDINA, 1998)

Na elaboração da Pauta para o “Com terra e pela terra” primeiro foi se pensado no tema ou que podemos chamar de fato principal. E se chegou à Reforma Agrária brasileira. E em seguida a angulação, traduzida no texto: como é a situação atual da reforma agrária no brasileira, no que diz respeito aos Projetos de Assentamentos. E assim tentar levar ao leitor a contextualização deste fato. Que só foram precisamente descritas no final da coleta seletiva.

O texto tenta deixar claro a interpretação e as consequências da Reforma Agrária. Buscando matérias publicadas, críticas, análises, pesquisas sobre o fato, para que pudesse também abrir caminhos para um pensamento mais profundo e não obvio ao

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornalismo Interpretativo.

<sup>2</sup> Estudante do 6º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: elviojuniormarques@hotmail.com.

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: marciaer@terra.com.br .



sistema agrária brasileiro. Ou seja, as fontes de pesquisa e de entrevista.

Em seguida houve o processo de vivenciamento do fato. Durante dez dias houve um deslocamento para o município de Figueirópolis, sul do Estado do Tocantins, aproximadamente 270 quilômetros da capital tocantinense, Palmas.

Em Figueirópolis, município com cerca de seis mil habitantes, que possui quatro assentamentos, com o total de 174 famílias beneficiadas e área de 6.878 hectares destinadas à reforma agrária, segundo dados do INCRA. Em 2005, 72 famílias foram inscritas e em 2006 acaparam por determinação do Instituto. E somente em 2007 passaram a viver em suas terras devidamente demarcadas. Ao ir ao assentamento, pude coletar estas e muitas outras informações documentadas e explanadas pelos assentados do Projeto de Assentamento Renascer. O qual, segundo dados do Incra, possui área de 2.194 hectares e capacidade de assentamento para 74 famílias.

Neste processo de vivência, na busca dos antecedentes, dos procedentes e das consequências previstas, foi possível conversar com cerca de seis famílias, dois representantes daqueles assentados – pertencentes ao sindicato dos trabalhadores e trabalhadoras rurais do município de Figueirópolis, além de um membro nacional da comissão pastoral da terra que apoia os camponeses e camponesas, o qual fala da lógica e como vem funcionando a Reforma Agrária no Brasil. Na ida ao assentamento Renascer foi possível conviver com os mais variados acontecimentos. Desde chuva e sol, fatores climáticos, até mesmo choros, sorrisos, desabafos, os fatores sentimentais dos personagens, dos assentados, os “com terras e pelas terras”. Foi o reconhecimento da história destes até chegar ao assentamento em 2006, além de como é a situação atual daquelas famílias. O dia a dia, as conquistas, os problemas, as dificuldades, as esperanças e a força de vontade de lutar em prol da terra e da subsistência.

Todos os dados coletados, entre documentos, imagens fotográficas, atas e relatos dos assentados e demais entrevistados, e em seguida entrevista e conversa aos órgãos de defesa e que apoiam e dão assistência técnica aos assentados para que assim pudesse ter esclarecimentos e mais dados concretos sobre este e outros projetos de assentamento. A Ruraltins – Instituto de Desenvolvimento Rural do Tocantins, com sede no município de Figueirópolis, foi umas destas fontes. O qual é responsável pela assessoria técnica aos assentamentos. Logo após entrei em contato com o INCRA no Tocantins, localizado na

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornalismo Interpretativo.

<sup>2</sup> Estudante do 6º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: elviojuniormarques@hotmail.com.

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: marciaer@terra.com.br .



capital: Palmas. O Instituto é responsável pela demarcação das parcelas (divisão dos lotes), implantação de infraestrutura básica (construção e recuperação de estradas), contratação de assessoria técnica, além da concessão de crédito produtivo do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). Além da implantação de políticas com o objetivo de promover o desenvolvimento das famílias beneficiadas. É, portanto, o instituto responsável pelo cuidado geral aos camponeses. O INCRA disponibilizou, além de uma entrevista realizado pela assessoria, como também dados, estatísticas, documentos referentes a Reforma Agrária e sobre os Projetos de Assentamento.

Após esta coleta intensa dos dados informativos, foi feita uma seleção dos documentos do que seria ou não importante à reportagem.

Depois da seleção houve o processo de desenvolvimento do texto. Primeiro a escolha de palavras que pudessem expressar melhor os acontecimentos e o pensamento que estava sendo seguido na reportagem. Depois, a ordenação do texto, com fatos de ontem e hoje, com coerência e unidade nas ideias. Utilizando algumas técnicas como tópicos frasais, exemplificações, detalhamento, descrição, ilustração, além da técnica de “fim circular” - remeter ao início do texto – como a técnica tão utilizada em textos interpretativos. Vale ressaltar aqui, a orientação e o acompanhamento constante da Professora Márcia Eliane Rosa.

Após todo este processo de pesquisa, entrevistas, vivência e produção do texto passei para a edição do texto. Utilizei a ferramenta de edição simples de texto: “Word”, com as imagens retiradas durante a vivência, depois transformado em “PDF”. E chegando ao resultado final.

Logo após a análise da Professora, ao mesmo local da vivência, no Assentamento Renascer em Figueirópolis – Tocantins, houve também a entrega do material final para as famílias assentadas. As quais esperam por um pouco mais de auxílio.

## **6- CONSIDERAÇÕES:**

Foram aproximadamente dois meses voltados a pesquisa documental, vivência e produção da reportagem. Meses de aproximação com o fato analisado, com os assentados e com as fontes. O que fez com eu percebesse que o verdadeiro profissional,

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornalismo Interpretativo.

<sup>2</sup> Estudante do 6º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: elviojuniormarques@hotmail.com.

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: marciaer@terra.com.br .



---

principalmente o Jornalista, é aquele que faz do trabalho parte de sua vida. Daí a necessidade da vivência. Tal técnica que me fez entender e repensar sobre o tema escolhido. A Reforma Agrária está longe de ter seu objetivo de “redistribuição das propriedades rurais”, já que enquanto muitos possuem enormes extensões de terras, outros vivem “sem terra”, e tantos outros vivendo sem nenhuma assistência nos projetos de assentamentos.

“ Com terra e pela terra” é um produção voltada ao Jornalismo Interpretativo, orientada pela Professora Márcia Eliane Rosa. Mas, que é mérito dos que jamais poderiam esperar serem descritos, narrados e interpretados: os assentados, a classe menos favorecida. Dos que possuem mãos e pés simples, sorrisos acolhedores, rostos queimados pelo sol e renascidos na terra firme e velha do norte brasileiro.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

MEDINA. Cremilda de Araújo. **Notícia: Um produto à venda: Jornalismo na Sociedade urbana e Industrial.** 2<sup>a</sup> ed., São Paulo: Summus, 1998.

MELO, José Marques de. **A Opinião no Jornalismo Brasileiro.** Petrópolis: Editora Vozes, 1985.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornalismo Interpretativo.

<sup>2</sup> Estudante do 6<sup>o</sup>. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: elviojunior marques@hotmail.com.

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: marciaer@terra.com.br .